
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar. V.15 N.31/2021 p.1-6

ISSN: 2237-0315

Histórias e memórias: o Mobral no sertão alagoano

Stories and memories: the Mobral in the sertão alagoano

Andresso Marques Torres
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Maceió- Alagoas -Brasil
Divanir Maria de Lima Reis
Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL
Santana do Ipanema- Alagoas - Brasil

Resumo

Apresentamos a resenha do livro **Histórias e memórias: o Mobral no sertão alagoano**, de autoria de Jailson Costa da Silva e Marinaide Freitas, publicado no ano de 2017 pela editora da Universidade Federal de Alagoas, a Edufal.

Palavras-chave: Mobral; Memória; Sertão Alagoano.

Abstract

We present the review of the book **Histórias e memórias: o Mobral no sertão alagoano**, by Jailson Costa da Silva and Marinaide Freitas, published in 2017 by the publisher of the Federal University of Alagoas, Edufal.

Keywords: Mobral, memories, sertão alagoano.

RESENHA

SILVA, Jailson Costa; FREITAS, Marinaide. **Histórias e Memórias: o Mobral no sertão alagoano**. Maceió: Edufal – Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2017.

Os pesquisadores Jailson Costa da Silva e Marinaide Freitas, do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), e da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), respectivamente, publicaram, em 2017, a mais recente obra que trata do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), Movimento criado no contexto da Ditadura Civil-Militar (1964-1985) e que teve uma difusão em larga escala em todo território nacional. O livro resulta de uma pesquisa realizada entre os anos de 2011-2013, junto ao Grupo Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja/CNPq), cujo objetivo esteve centrado em reconstruir, por meio das memórias dos sertanejos alagoanos, quais foram os impactos do referido Movimento nas suas vidas após mais de quatro décadas da sua atuação. O foco foi os processos de alfabetização, e teve como problematização: quais foram os impactos/contribuições das ações de alfabetização implementadas pelo Mobral para os ex-alfabetizados do município de Santana do Ipanema - AL, no período de 1970-1985?

Nessa perspectiva, impactos e contribuições são compreendidas como as mudanças concretas ou simbólicas que ocorreram na vida dos sertanejos depois de participarem das ações de alfabetização, mesmo apresentando em suas trajetórias sucessivas interrupções até a conclusão, ou não, do Ensino Médio ou Superior. Ressalta-se ainda que trata-se de uma pesquisa realizada em rede de colaboração com outros centros de pesquisa, a exemplo do Centro de Referência em Memória da Educação Popular e de Jovens e Adultos (CReMEJA da Uerj), sediado no Rio de Janeiro, que visa reconstruir a história da Educação de Adultos (EDA) e de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, através de catalogação de documentos escritos e relatos memorialísticos. Esse acervo vem sendo explorado por diferentes pesquisadores de todo país, em específico no Estado de Alagoas por Silva e Freitas (2017).

O livro é composto por 6 capítulos, sendo apresentado no **capítulo 1** a metodologia da pesquisa que esteve centrada na abordagem qualitativa da História oral que permitiu, segundo os autores, o acesso da “história dentro da história” (ALBERTI, 2018). Esse caminho deu-se em razão da escassez de fontes escritas que ajudassem a responder a problemática levantada. É que no Estado de Alagoas identificou-se pouco apreço pela memória escrita, o que denotou a impossibilidade de preservação do passado. Nesse sentido, o trabalho

privilegiou as fontes orais, através das memórias dos sujeitos, e com isso os autores acreditam estar preservando, em parte, as ações de cunho educacional relativas à Educação de Jovens e Adultos, no Estado de Alagoas, especificamente no sertão.

A memória dos sujeitos foi evocada por meio das narrativas, em interface com a oralidade, que possibilitou o registro das práticas de alfabetização que eram desenvolvidas na época. Além disso, foi possível registrar a experiência que homens, mulheres e crianças tiveram naquela época com a chegada da escola e de ações de cunho cultural, sanitário, trabalhistas, dentre outras. O que surpreendeu os pesquisadores foi o fato de os sujeitos não perceberem que estavam imersos em um contexto social e ideológico marcado pela repressão. Pelo contrário, alguns personagens narraram a dureza da vida, em que, muitas vezes, alijava-os de frequentar a escola (que não se constitua enquanto direito), e que naquele momento estavam tendo a “oportunidade”. A ditadura, nesse sentido, teve um peso menor que o coronelismo, afirmaram. Assim, os pesquisadores, diante de tais circunstâncias e dos movimentos que a pesquisa provoca, não podem subscrever seu corpus, e desse modo argumentam que os fundamentos teórico-metodológicos da História oral teve uma importância fundamental para esclarecer o que não foi possível de ser encontrado em outras fontes.

Nos **capítulos 2 e 3** são analisados a estruturada organizacional do Mobral, considerando o contexto histórico, político e educacional que permeou o cenário brasileiro durante o regime da Ditadura Civil-Militar, iniciado em 1964. Enfatizam, ainda, a alfabetização de adultos e a educação popular de base freiriana que vinham sendo desenvolvidas nos lócus dos movimentos de cultura popular através da união de setores ligados às universidades, estudantis, associações, dentre outras e que foram arbitrariamente interrompidas. Focalizam também o Programa de Alfabetização (PAF) e os diversos Programas do Mobral, situando as diretrizes gerais que justificam sua criação. O que se percebe, após a análise feita, é que o Mobral se constitui enquanto um Movimento estruturado por um Sistema interno próprio e possuidor de vultosos recursos financeiros, sendo concebido como um Movimento de Educação de Adultos mais rico já criado. Observou-se, que houve uma preocupação em criar uma “circularidade nos estudos” para que, após a alfabetização, os egressos pudessem continuar a escolaridade, que se daria no Programa de Educação Integrada (PEI). Essas práticas tinham como objetivo criar uma

integração nas comunidades para que tivessem um desenvolvimento econômico promissor, tudo baseado na ideologia da época.

Em seguida, no **capítulo 4**, é exposto o lócus da pesquisa – o sertão de Santana do Ipanema, em Alagoas, e como o Mobral atuou nesse município sertanejo. Nesse contexto, o sertão é visto pelas lentes da contemporaneidade, que o situa no rol dos acontecimentos globais e que conotam outras perspectivas que não mais as estigmatizadoras que o conformam a um não-lugar. Os discursos que reproduzem o sertão como lugar seco, árido, aculturado, que se solidificou no tempo, é analisado por meio de um referencial teórico que desnuda essa dizibilidade e propõe um novo olhar, centrado na cultura e nos devires temporários que buscam enxergar o povo como sujeitos *praticantespensantes* (OLIVEIRA, 2012).

No **5º capítulo** os autores trazem as narrativas da ex-supervisora, dos ex-alfabetizadores, e de uma ex-voluntária do Mobral em Santana do Ipanema. As vozes desses interlocutores demonstraram que as ações de alfabetização do referido Movimento tiveram impactos na vida dos sertanejos. São relatados também os esforços das alfabetizandos para aprender e o quanto aquele momento era importante para os mesmos, que mesmo na ausência de energia elétrica e estrutura física adequada, eram assíduos nas aulas. Focalizam ainda como se davam as composições da equipe e as formações dos alfabetizadores.

Por último, no **capítulo 6**, situam as vozes dos ex-alunos mobralenses que vivenciaram as ações de alfabetização há mais de quarenta anos. Assim, inicialmente é apresentado o contexto de inserção dos sujeitos sertanejos no PAF, levando em consideração as dificuldades e os limites da época e do local. Se sobressai, assim, a vida e as dificuldades a ela relativas. A luta pela sobrevivência é uma evidência forte nas vozes dos sujeitos, fator que afirmam ter impedido que tivessem outras perspectivas de vida. Por outro lado, relatam que o Mobral foi um “divisor de águas” em suas vidas, pois puderam perspectivar um futuro diferente do presente vivido. Nesse sentido, o Mobral ganha significado para os sujeitos, como na fala de um dos ex-alunos: “Se não fosse o Mobral eu não teria outra oportunidade”. Evidencia-se, assim, o sentido da alfabetização como a possibilidade de seguir por caminhos menos sofridos, pois segundo seus próprios depoimentos, a ausência de espaços escolares na infância e adolescência, fizeram com que não vislumbrassem outras interações.

Em relação à continuidade dos estudos, alguns dos sujeitos entrevistados relataram que conseguiram prosseguir, mesmo enfrentando muitos empecilhos, como a distância da casa até a escola. Para os moradores da zona rural a realidade escolar se apresentou ainda mais difícil. Os que continuaram o fizeram por meio do Programa de Educação Integrada (PEI) que ofertava, em caráter supletivo, o ensino primário para os egressos do PAF, e para aqueles que não tinham concluído essa etapa escolar. As precariedades, principalmente de acesso, fizeram com que muitos não seguissem ou mesmo desistissem antes de concluir o período de alfabetização, mesmo que curto. Após o PEI os alunos poderiam dar continuidade no ensino dito regular, na época. Caminho que muitos trilharam até chegar ao ensino superior.

Em conclusão, pode-se afirmar que o livro consiste em uma pesquisa aprofundada sobre os processos de alfabetização desenvolvidos pelo Mobral na região sertaneja alagoana, e traz os relatos dos sujeitos que vivenciaram tais acontecimentos, buscando situar os impactos na vida destes após mais de quatro décadas. Destacamos que a leitura do livro nos surpreendeu pelo fato de emergir, das narrativas, significados positivos de uma época em que os direitos foram violentamente cerceados, e as liberdades cassadas; um período em que a educação passou por reformulações no sentido de atender a ideologia militarista vigente. Ao que nos parece essa questão foi levada em conta pelos autores, pois também tiveram impacto quando ouviram as vozes dos sujeitos, e por isso são conscientes de que os achados revelaram, na mesma proporção, que no lugar em que foi realizada a pesquisa - sertão alagoano-, por vezes, os sujeitos não percebiam o que vinha se desenvolvendo no país, episódio que pode estar relacionado com o fato de que os meios de comunicação da época, restrito ao Rádio, não tratavam com profusão o acontecimento da ditadura. Assim, ao longo do livro são realizadas críticas à perspectiva autocrática, ao mesmo tempo em que é defendida a necessidade da preservação da memória, como forma de não se correr o risco de apagar a história.

É uma obra, portanto, recomendada aos estudiosos da história da educação, e especificamente para os que se detêm sobre os enfoques memorialísticos na pesquisa histórica. Além disso, é indicado para todos que desejam conhecer a história “a contrapelo”, perspectiva teórica adotada pelos autores.

Referências

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis: DP et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2012.

SILVA, Jailson Costa da; FREITAS, Marinaide. **Histórias e memórias: o Mobral no sertão alagoano**. Maceió: Edufal - Imprensa Graciliano Ramos, 2017.

Sobre os autores

Andresso Marques Torres

Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), e pedagogo pela Universidade Estadual de Alagoas (Uneal). Membro do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja/CNPq).

E-mail: andressotorres@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3521-7811>

Divanir Maria de Lima Reis

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas e Pedagoga pela Universidade Estadual de Alagoas.

Professora da Universidade Estadual de Alagoas, campus de Santana do Ipanema, e do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca. Membro do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja/CNPq).

E-mail: divanir@uneal.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0989-9641>

Recebido em: 02/10/2020

Aceito para publicação em: 26/12/2020